

**MODALIDADE:** ( ) PIBID (X) Residência Pedagógica ( ) Pró-Licenciatura ( ) Demais licenciaturas

## **RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA PANDEMIA: comparando diferentes realidades de ensino neste período**

**Guilherme Henrique de Oliveira<sup>1</sup>; Amilcar Walter Saporetti Junior<sup>2</sup>; Jane Píton Serra Sanches<sup>3</sup>**

### **RESUMO**

O programa Residência Pedagógica tem como um dos seus principais objetivos a formação de docentes de nível superior para a educação básica, de maneira que conduza o licenciado a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente. Com a pandemia do novo coronavírus, as escolas foram obrigadas a fechar as portas. Este relato será uma comparação de realidades vivenciadas no período pandêmico por duas instituições de ensino. As atividades foram desenvolvidas em uma escola estadual e em uma instituição federal. Conclui-se que a maneira com que o governo do estado de Minas Gerais organizou as práticas de ensino durante a pandemia pareceu ser muito simplificada e pouco crítica em relação ao que o momento exigia. Diferentemente, a instituição federal teve condições de garantir aos discentes uma educação de melhor qualidade e aparentemente mais efetiva.

**Palavras-chave:** Instituições de ensino; Covid-19; Ensino remoto.

### **1 INTRODUÇÃO**

O programa Residência Pedagógica tem como um dos seus principais objetivos a formação de docentes do nível superior para a educação básica, de maneira que conduza o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente.

Segundo Freitas, Freitas e Almeida:

A formação inicial dos futuros docentes e/ou profissionais da educação exige como obrigatoriedade o estágio curricular, apresentando-se como uma experiência fundamental para o desenvolvimento da prática docente. Permite que o graduando experimente o fazer pedagógico durante sua trajetória de formação. Partindo do princípio de que o estágio possibilita a articulação entre a teoria e a prática educacional deste profissional, esse processo precisa ser bem planejado, com objetivos bem definidos a partir de uma estrutura curricular que possibilite a articulação da práxis pedagógica (FREITAS; FREITAS; ALMEIDA, 2020, p. 2).

---

<sup>1</sup> Aluno de Licenciatura em Ciências Biológicas, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS) – *Campus* Poços de Caldas – MG, Brasil. E-mail: guilherme1.oliveira@alunos.ifsuldeminas.edu.br

<sup>2</sup> Professor preceptor, IFSULDEMINAS – *Campus* Poços de Caldas – MG, Brasil. E-mail: amilcar.junior@ifsuldeminas.edu.br

<sup>3</sup> Professora orientadora, IFSULDEMINAS – *Campus* Poços de Caldas – MG, Brasil. E-mail: jane.sanches@ifsuldeminas.edu.br

Com a pandemia da Covid-19 no início de 2020, as escolas foram obrigadas a fechar suas portas. Situação que gerou várias barreiras que dificultaram o ensino, principalmente em escolas públicas.

Cada módulo do Programa Residência Pedagógica foi realizado em uma escola diferente, sendo este relato de experiência uma comparação de realidades vivenciadas durante o programa nos anos de 2021 e 2022 em duas instituições de ensino, uma de nível estadual e outra de nível federal, no contexto pandêmico.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A Covid-19 foi declarada pandemia em 11 de março de 2020, pela Organização Mundial da Saúde (KHALIL; SILVA KHALIL, 2020).

Dessa forma, as escolas em geral precisaram se adaptar para enfrentar a nova realidade. As escolas públicas saíram prejudicadas devido à falta de estrutura e recursos. Além disso, muitos alunos se prejudicaram por não terem acesso à tecnologia para participar das aulas.

Segundo Pereira e Barros (2020, p. 6), “ficou evidente que os alunos menos favorecidos, muitas vezes não possuem computadores em suas casas, e por esse motivo, esses alunos já estarão excluídos do processo de ensino-aprendizagem”.

Além disso, em relação ao docente, a nova modalidade de ensino trazida com a pandemia foi de extrema dificuldade de adaptação. De acordo com Paludo (2020, p. 50), “a falta de estrutura na casa do docente, a redução na carga horária, a necessidade de contratar melhores serviços de internet, etc., que acabam trazendo uma dificuldade aos professores para o exercício da profissão”.

As dificuldades vivenciadas pelos docentes e discentes na construção do conhecimento de qualidade durante esse período foram nítidas.

## **3 MATERIAL E MÉTODOS**

As atividades da Residência Pedagógica foram desenvolvidas em uma escolha estadual e em uma instituição de ensino federal durante o segundo e o terceiro módulos, respectivamente, ao longo do ano de 2021 e início de 2022. Optou-se pela metodologia de pesquisa descritiva neste relato.

O estado de Minas Gerais desenvolveu metodologias próprias de ensino para as escolas estaduais. Foi utilizado pelo Estado o Plano de Estudos Tutorados (PET) como forma de estudo e atividades avaliativas, apresentando um conteúdo bem resumido, com menor profundidade de informação, o que dificultou ainda mais o aprendizado dos discentes das escolas públicas estaduais de Minas Gerais. Os docentes assumiram as funções de tirar dúvidas, orientar os discentes nas atividades propostas no PET e auxiliá-los com atividades complementares. As aulas eram ministradas

em um programa da TV aberta.

Os institutos federais, por terem autonomia, desenvolveram sua própria metodologia de ensino, assim, tiveram mais flexibilidade para atender às necessidades de cada instituição de forma individual, levando em consideração a estrutura, o contexto social dos colaboradores, dos discentes e da comunidade local. Além disso, devido ao maior investimento nessas instituições, principalmente em tecnologia, a instituição estudada teve condições de emprestar aparelhos tecnológicos para os discentes mais carentes e auxiliar com o programa de auxílio estudantil. Além do mais, era o professor que conduzia a aula on-line, sendo síncrona ou gravada, de forma individual.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A pandemia da Covid-19 aprofundou a desigualdade social dentro das escolas públicas de ensino. Segundo Stevanim (2020, p. 15), “A realidade, porém, aponta para um cenário de discriminações e de aprofundamento das desigualdades sociais, educacionais e regionais, como resultado das políticas emergenciais adotadas na educação”.

O material produzido, os PETs, pelo governo do Estado de Minas Gerais apresentava conteúdo muito simplificado e resumido e, além disso, pouco crítico. Não trazia contextualização bem estruturada, continha poucas comparações com a realidade do aluno e nenhuma relação da ciência com a tecnologia atual.

A realidade da instituição federal em relação às metodologias de ensino propostas foi completamente diferente, bem estruturada e didática, contou com aulas síncronas e assíncronas, ministradas pelos próprios docentes e com materiais diversos (videoaulas, textos, entre outras atividades).

Nesse contexto, percebemos o descaso do governo de Minas Gerais em relação à qualidade das metodologias de ensino oferecidas durante a pandemia. Além disso, o material oferecido pelo estado de Minas Gerais, durante esse período de ensino remoto, continha um conteúdo simplificado e pouco crítico, o que pode ter dificultado ainda mais o ingresso dos discentes em universidades.

#### **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

De acordo com as experiências vivenciadas, podemos concluir que a maneira com que o governo do estado de Minas Gerais organizou as práticas de ensino durante a pandemia pareceu ser muito simplificado e com uma visão pouco crítica em relação ao que o momento exigia, além disso, o trabalho dos docentes ficou resumido a uma tutoria, que não participou da produção dos materiais ou da aplicação das aulas. Diferentemente, a instituição federal teve condições de garantir aos discentes

uma educação de melhor qualidade, contou com aulas síncronas e assíncronas e com materiais diversos (videoaulas, textos e atividades) produzidos e aplicados pelos próprios docentes.

## **AGRADECIMENTOS**

Bolsista do Programa Institucional de Residência Pedagógica – RP, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES – Brasil.

## **REFERÊNCIAS**

FREITAS, Mônica Cavalcante; FREITAS, Bruno Miranda; ALMEIDA, Danusa Mendes. Residência pedagógica e sua contribuição na formação docente. **Ensino em perspectivas**, v. 1, n. 2, p. 1-12, 2020.

KHALIL, Omar Arafat Kdudsi; SILVA KHALIL, Sara da. SARS-CoV-2: taxonomia, origem e constituição. **Revista de Medicina**, v. 99, n. 5, p. 473-479, 2020.

PALUDO, Elias Festa. Os desafios da docência em tempos de pandemia. **Em Tese**, v. 17, n. 2, p. 44-53, 2020.

PEREIRA, Marcio Donizeti; BARROS, Edjane Angelo de. A educação e a escola em tempos de Corona Vírus. **Scientia**, v. 9, n. 28, 2020.

STEVANIM, Luiz Felipe. Exclusão nada remota: desigualdades sociais e digitais dificultam a garantia do direito à educação na pandemia. **RADIS**, n. 215, ago. 2020.